FAB – ASA NORTE
III CONGRESSO CIENTÍFICO
9 E 10 DE SETEMBRO
Anhanguera







HIPERTIREOIDISMO EM JOVENS: ABORDAGENS CLÍNICAS, DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS COM ÊNFASE NO PAPEL DO ENFERMEIRO

Autor(res)

Beatriz Lopes De Sousa Lima
Selma Da Costa Jeronimo

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O hipertireoidismo é uma condição autoimune ou nodular caracterizada pela produção excessiva de hormônios tireoidianos, sendo frequentemente associado à Doença de Graves. Embora mais comum em adultos, sua ocorrência em jovens compromete crescimento, puberdade, densidade óssea e saúde mental (LIMA et al., 2024). Sintomas clássicos, como taquicardia, tremores e insônia, podem evoluir de forma insidiosa, afetando desempenho escolar e vida social (SOUZA et al., 2025). O atraso no diagnóstico aumenta o risco de complicações cardiovasculares e psiquiátricas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2023). O enfermeiro desempenha papel essencial no reconhecimento precoce, orientação e adesão terapêutica (COSTA et al., 2023; FERREIRA et al., 2024)

Objetivo

Analisar manifestações clínicas, diagnósticas e terapêuticas do hipertireoidismo em jovens, incluindo diagnósticos diferenciais, estratégias de monitoramento e o papel do enfermeiro no cuidado integral.

Material e Métodos

Trata-se de revisão narrativa de literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com artigos publicados entre 2021 e 2025 em português e inglês. Foram incluídos estudos com adolescentes e jovens adultos que abordaram manifestações clínicas, diagnósticos diferenciais, exames laboratoriais e de imagem, terapias farmacológicas, radioiodoterapia, cirurgia e atuação de enfermagem. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso com menos de 5 participantes e estudos em crianças <10 anos ou adultos >40 anos sem dados separados para jovens.

Resultados e Discussão

Em jovens, o hipertireoidismo manifesta-se por sintomas clássicos, como perda de peso e taquicardia, mas também por fadiga, oscilações emocionais e irregularidades menstruais (LIMA et al., 2024; SOUZA et al., 2025). O diagnóstico baseia-se em TSH suprimido, T3/T4 elevados e anticorpos TRAb, sendo exames de imagem úteis para diferenciação com tireoidites e bócio nodular. O tratamento de primeira linha é o metimazol, associado a







betabloqueadores, radioiodoterapia e cirurgia são indicadas em casos de falha terapêutica ou recidiva (COSTA et al., 2023; FERREIRA et al., 2024). O enfermeiro atua no monitoramento, na adesão e no suporte psicossocial, reduzindo riscos e fortalecendo o cuidado.

Conclusão

O hipertireoidismo em jovens exige abordagem clínica ampla, contemplando diagnóstico precoce, tratamento adequado e monitoramento contínuo (LIMA et al., 2024). A atuação do enfermeiro é indispensável para adesão terapêutica e apoio psicossocial, garantindo melhores desfechos clínicos (FERREIRA et al., 2024; SOUZA et al., 2025).

Referências

COSTA, M. C.; et al. Distúrbios da tireoide: hipertireoidismo e hipotireoidismo. Anais do 6º Simpósio de Saúde: Saúde 4.0 – Tecnologia e Inovação, 2023.
FERREIRA, A. P.; et al. Oftalmopatia de Graves: uma complicação do hipertireoidismo. Anais do Congresso Nacional em Cuidado à Saúde, 2024.
LIMA, R. A.; et al. Hipertireoidismo adquirido na infância e adolescência. Anais do Congresso Internacional de Saúde Integral, 2024.
SOUZA, P. L.; et al. Avaliação da associação entre disfunção tireoidiana e risco cardiovascular em jovens. Anais do II Congresso Integrado em Humanidades e Ensino Médico, Rio de Janeiro, 2025.